

# ECOS

## RELEVO

A expressão singular da história, nos marcos da paisagem

### Rastros 'milionários'

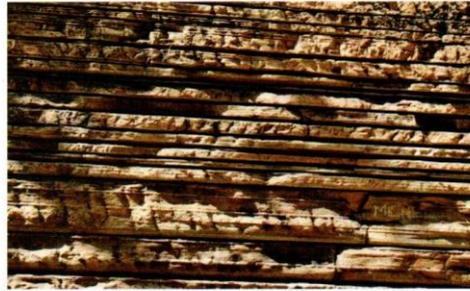
texto **LIANA JOHN** e foto **ARNALDO SILVA**

Os movimentos das geleiras deixam marcas indeléveis na paisagem. São rastros de deslocamentos lentíssimos, levam milênios para se formar, mas, uma vez consolidados, tendem a durar para sempre, pois são rastros impressos em rochas.

Assim é, por exemplo, com as morenas, colinas de rochas acumuladas nas laterais ou na frente das geleiras como resultado do avanço pesado do gelo, descendo e empurrando o que quer que esteja em sua passagem. E assim é também com um tipo de rocha sedimentar conhecida como varvito, resultado do movimento oposto, ou seja, do recuo da geleira: ao derreter, a parte frontal da geleira forma lagos temporários, no fundo dos quais a cada ano se deposita uma camada de areia, argila e silt (mais clara) seguida de outra camada de argilito e siltito (mais escura). Tais depósitos aos poucos se compactam e muito lentamente se transformam em rochas.

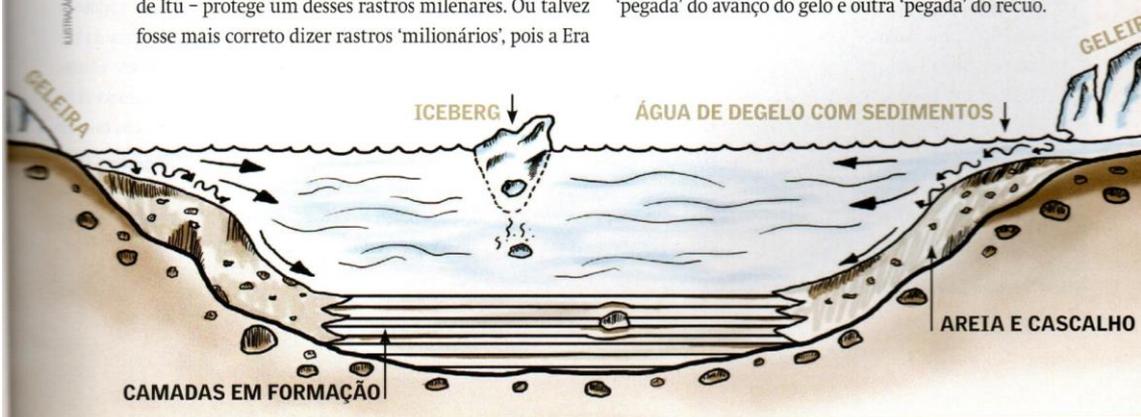
Quando a geleira e o lago desaparecem, caso ocorram movimentações do terreno e fraturas desse material, o que fica exposto é um paredão de camadas tão arrumadinhas que parecem rochas artificiais moldadas em série, como se fossem obra da indústria e da engenharia humanas.

Em Itu, no interior de São Paulo, desde 1995 um parque de 44.346 metros quadrados – o Parque do Varvito de Itu – protege um desses rastros milenares. Ou talvez fosse mais correto dizer rastros 'milionários', pois a Era



do Gelo de origem daquele varvito remonta aos tempos de Gondwana, quando América do Sul, África, Austrália e Antártica ainda não haviam se separado e o grande continente formado por todas essas terras situava-se bem mais perto do Polo Sul. E isso tem em torno de 280 milhões de anos.

Ali perto, por sinal, outro parque protege uma morena, igualmente associada a tal período de glaciação: o Parque Rocha Moutonnée de Salto, com 43.338 m<sup>2</sup>. Assim, na mesma região, hoje é possível conferir uma 'pegada' do avanço do gelo e outra 'pegada' do recuo.



# CAMINHO DO MEIO

texto LIANA JOHN

## Embrulhe para presente

*Programa de educação ambiental, arte e cultura do Governo de Rondônia abre um novo nicho de mercado para comunidades ribeirinhas e para o comércio de Porto Velho: o de embalagens ecologicamente corretas*



**P**ercorrer a trilha até a roça pelo meio da floresta, até dois meses atrás, era simplesmente vencer a distância entre a casa e o trabalho para os homens da comunidade Jamari, situada às margens do rio de mesmo nome, em Rondônia. Agora é também um meio de encontrar e coletar matéria-prima nobre para a confecção de embalagens ecologicamente corretas, fabricadas junto com as mulheres da pequena vila e vendidas na capital do

estado, Porto Velho.

Cipós, folhas, pedaços de madeira, sementes e até escamas de pirarucu estão na lista de coleta. Todos os materiais de origem vegetal são recolhidos do chão, nada é retirado de plantas vivas. Já as escamas de pirarucu são subproduto da pesca de subsistência. "Antes a gente não usava esses materiais porque não tinha conhecimento. Agora já são 18 pessoas trabalhando nisso, marido, mulher. O trabalho não é mais só de roça. O ho-

mem quando está indo pra roça e já pega e guarda a semente e depois monta as embalagens com a mulher, com a família", conta José Antônio Carvalho da Silva, conhecido como Marreco.

Ele é presidente da Associação Amo Jamari, responsável pela comercialização das embalagens, atualmente destinadas à loja Miss Box. O estabelecimento vende presentes para noivas, formaturas e decoração, mas também conta com um espaço destinado apenas a embalar os presentes. E este é o espaço aberto aos ribeirinhos para comercialização das embalagens feitas em papel *kraft* e materiais da floresta.

A promotora da mudança, responsável por unir a ponta da produção à ponta do comércio, atende pelo nome de Izabel Cristina da Silva, uma pedagoga paraibana que se mudou para Porto Velho há 20 anos. Desde meados de 2008, ela coordena o projeto Meio Ambiente, Arte e Cultura na Secretaria de Desenvolvimento Ambiental do Estado (Sedam) junto às comunidades de Rio Verde, Jamari, Vila Princesa, Cujubim Grande, Cujubinzinho, Bate Estaca, Cachoeiras de Teotônio, São Miguel e Maravilha, todas no Baixo Madeira, nas vizinhanças de Porto Velho.

Izabel primeiro entra na floresta com os moradores e faz um diagnóstico do potencial da floresta e dos conhecimentos deles.

“Tiramos o que tem no chão, limpamos e montamos o trabalho com papel kraft, como uma oficina de design, utilizando a riqueza cultural local”, resume. “Eles ficam envaidecidos porque pensavam que não tinham nada para ganhar dinheiro a não ser a farinha de mandioca e o peixe. Agora, o dinheiro que ganham já é reinvestido em materiais, para dar continuidade ao projeto por conta própria”.

Além de dar o primeiro ‘empurrãozinho’ aos novos negócios, fornecendo os materiais complementares, não obtidos na floresta, a Sedam também tem programas de educação ambiental e chega a ir buscar os líderes comunitários para fazer e ouvir palestras, participar de eventos ambientais ou participar de cursos na Capital.

Numa dessas reuniões, ocorreu o encontro de Mônica Ferreira Mascetti Borges, proprietária da Miss Box, com os presidentes das comunidades Jamari e Rio Verde – respectivamente José Antonio Carvalho da Silva e Ismael Camurça. E tudo virou comércio justo, do tipo ‘ganha-ganha’.

Mônica está entusiasmada com a aceitação das novas embalagens por parte da sua clientela. “Eu havia promovido um Natal com recursos naturais locais e já usava fitas de fibras naturais para fazer as embalagens para presentes finos, agora incorporamos essas embalagens criativas, com materiais reciclados da floresta. É um canal de visibilidade importante para os ribeirinhos, ali eles serão vistos e

conhecidos”, conta a empresária.

Segundo ela, da loja já saíram devidamente embalados até os presentes ofertados a várias autoridades em visita a Rondônia ou outros locais da Amazônia, como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o Príncipe Charles, do Reino Unido.

“E não só por pessoas de fora, como os diretores das novas usinas hidrelétricas do rio Madeira, que sempre levam um presente quando voltam aos seus estados de origem”, garante. “Até mesmo quem mora aqui se surpreende com a qualidade e a criatividade”.

#### PARA SABER MAIS:

Visite o site da Secretaria de Desenvolvimento Ambiental do Estado de Rondônia (Sedam) – [www.sedam.ro.gov.br/web/guest/Coord/Edu\\_Ambiental/Projetos](http://www.sedam.ro.gov.br/web/guest/Coord/Edu_Ambiental/Projetos) e o blog com notícias ambientais do projeto Meio Ambiente, Arte e Cultura – <http://eeapvh.blogspot.com/>  
 Leia também o blog da Associação Preservacionista dos Moradores do Rio Verde – [www.amar-rioverde.blogspot.com.br](http://www.amar-rioverde.blogspot.com.br)

#### PARA ENCOMENDAR EMBALAGENS:

Da Associação Amo Jamari, tel.: (69) 9978-9144, com José Antônio Carvalho da Silva (Marreco)  
 Da Miss Box, tel.: (69) 3224-2728 ou e-mail: [missbox@uol.com.br](mailto:missbox@uol.com.br), com Mônica Borges

**Venha para a maior festa literária de Minas Gerais**



**V Feira Nacional do Livro de Poços de Caldas**

4º FLIPOÇOS  
 Festival Literário Nacional de Poços de Caldas

24 de abril a 02 de maio de 2010

**Complexo Cultural da URCA**  
**Poços de Caldas - MG**  
**Das 10 às 21 horas**

PATRONO

							
Rubem Alves	Antônio Calloni	Lobão	Fernanda Takai	Thalita Rebouças	Moacir Scliar	Fabrício Carpinejar	Galeno Amorim

para ver programação completa acesse:

[www.feiradolivropocosdecaldas.com.br](http://www.feiradolivropocosdecaldas.com.br)

Patrocinador:   

Apoio Cultural:  

Realização:  